

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Ana Paula Vargas¹

Daniele Maria Queiroz²

Fernanda Michels Gomes³

Andréia Cristina de Souza⁴

INTRODUÇÃO

A interação entre universidades e escolas básicas desempenha um papel fundamental para a formação de professores, visto que contribui para o desenvolvimento das habilidades práticas e para compreender os desafios reais de uma sala de aula. Isso é essencial, pois nenhum profissional sai totalmente preparado apenas com a formação teórica. No Brasil, essa articulação é orientada por diretrizes legais. A Resolução CNE/CP nº 04/2015 (Brasil, 2015), que estabelecia diretrizes para a formação de profissionais do magistério, destacava a importância da articulação entre as instituições de ensino superior e as redes de educação básica, por meio de diversas ações, como os estágios e a iniciação à docência. Mais tarde, essa normativa foi revogada e substituída pela Resolução CNE/CP nº 4/2024 (Brasil, 2024), a qual, embora não mencione diretamente a iniciação à docência, mantém o princípio da articulação entre a formação inicial e a prática nas escolas de educação básica como elemento essencial na formação docente.

Essa parceria se concretiza, portanto, por meio de estágios supervisionados e programas como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que proporcionam aos licenciados as vivências da sala de aula e da escola, desde os primeiros anos da formação. Essas experiências são fundamentais para a aproximação entre teoria e prática, pois permitem que os alunos compreendam os desafios cotidianos do ensino, e assim reflitam sobre as metodologias utilizadas e desenvolvam um olhar mais crítico sobre o processo educativo. Além disso, a atuação conjunta entre universidade e escola básica favorece a construção de saberes docentes contextualizados, a partir de uma escuta ativa dos profissionais da educação básica e do contato com realidades diversas. Como afirma Geraldi (2011), a escola deve ser vista não apenas como

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná. anapvargas01@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná. daniel mariaqueiroz@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura, 9ª Fase. Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Realeza*, Paraná. fernandamichelsgomes@gmail.com

⁴ Doutora em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora. Profa. do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza*. andreia.souza@uffs.edu.br

campo de aplicação de teorias acadêmicas, mas como um espaço de produção de conhecimento e de formação profissional.

O PIBID, foco neste relato, é uma iniciativa fundamental que proporciona aos estudantes de cursos de licenciatura experiências práticas como futuros professores. Reforça-se, assim, que é no processo formativo que teoria e prática se aproximam, permitindo que os estudantes de licenciatura vivam na escola, contemplando os desafios que ali se apresentam e buscando alternativas metodológicas para a sala de aula. O PIBID contribui, ainda, para a troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os professores da rede pública, fortalecendo a formação docente inicial e continuada. Além disso, apresenta aos discentes a oportunidade de construir e testar abordagens pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas, aperfeiçoando estratégias com a supervisão de professores da educação básica e coordenadores da área na Universidade.

Diante desse contexto, esse relato de experiência tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID para a formação inicial de professores, a partir da vivência em escolas públicas, destacando as possibilidades de integração entre teoria e prática na educação básica.

1 REFERENCIAL TEÓRICO: UMA PARCERIA NECESSÁRIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA BÁSICA

Ao entrarmos no curso de licenciatura, imaginamos que a formação inicial demanda uma aproximação sólida entre os espaços acadêmicos e os contextos da educação básica. Mas, ao longo do tempo, percebemos que essa integração nem sempre acontece de forma orgânica. A falta de diálogo efetivo entre a universidade, como espaço de elaboração teórico-científico, e da escola, como espaço profissional teórico-prático, compromete a qualidade da formação de futuros professores.

Além disso, reconhecer as exigências da sociedade em relação à escola implica resgatar o papel do professor como agente histórico de transformação. Assumir esse papel ativo sócio-historicamente consiste em ser mediador na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa, livre, solidária e capaz de definir seu próprio futuro (MARICATO; CORAZZA-NUNES; GIANOTTO, 2000). Dessa maneira, a prática da docência vai além da mera transmissão de teoria, exige uma complexidade educativa com um olhar reflexivo, crítico e sensível. Por isso, é essencial para a universidade promover essa mediação e espaço de diálogo, compreendendo a dinâmica da escola pública, visando a produção de conhecimentos profissionais docentes dos licenciandos, conforme defende Nóvoa, 2024, p. 8):

O conhecimento profissional docente é difícil de codificar e impossível de generalizar. Ganha sentido enquanto inventário ou repertório de acontecimento e situações vividas, experienciadas, analisadas e partilhadas. Não se trata, obviamente, de elaborar um “manual de atividades” ou uma “lista de receitas”. Depois de submetidas a um processo de reflexão e de apropriação, as experiências vividas contêm um importante potencial de conhecimento. Mas as experiências futuras, isto é, as dinâmicas de experimentação e inovação são também elas, produtoras de novos conhecimentos.

Um dos principais programas que promove essa articulação entre a universidade e a escola básica é o PIBID. Com ele, os estudantes de licenciatura podem ter uma experiência teórico-prática que os aproxima da realidade escolar. Nesse contexto, o PIBID visa aproximar a teoria acadêmica da prática pedagógica real, proporcionando uma formação mais rica e reflexiva para os estudantes de licenciatura, desde o início da graduação.

Esse contato direto entre os estudantes e as escolas é um benefício mútuo: enquanto os licenciandos têm a oportunidade de desenvolver suas competências docentes em contextos reais, as escolas se beneficiam do apoio pedagógico e da introdução de novas abordagens didáticas. Para os estudantes, o PIBID oferece uma oportunidade única de testar e ajustar suas habilidades pedagógicas em um ambiente escolar concreto, confrontando as abordagens teórico-metodológicas aprendidas na universidade com os desafios práticos do ensino. O programa também auxilia na construção de competências essenciais para a carreira docente, como a gestão de sala de aula, a adaptação de estratégias pedagógicas e a avaliação do desempenho dos estudantes.

A gestão de sala de aula, por exemplo, é uma habilidade que se desenvolve ao longo do tempo. Muitas vezes, só se consolida a partir da prática pedagógica, seja no aperfeiçoamento dessas práticas, seja na construção da relação entre professor e aluno. Ao lidar com perfis distintos de alunos e com os desafios específicos de cada turma, os estudantes de licenciatura têm a oportunidade de experimentar diferentes abordagens e recursos pedagógicos.

Nesse contexto, é fundamental repensar o modelo de formação docente. Segundo Pimenta (2006), a formação profissional do professor deve superar o modelo tecnicista, que foca apenas na aplicação de técnicas, para se apoiar em um paradigma reflexivo, no qual o professor é visto como sujeito ativo e crítico de sua prática. Para desenvolver essa ideia, a autora organiza sua argumentação em três movimentos distintos, que, apesar de separados didaticamente, estão profundamente interligados. Conforme explica:

O primeiro movimento vai do prático-reflexivo à autonomia da práxis, entendendo que a reflexão tem sentido como práxis, na direção marxiana. O segundo movimento vai da epistemologia da prática à autonomia emancipadora da crítica, numa crítica ao conceito de professor reflexivo. O terceiro movimento vai da epistemologia da prática docente à prática da epistemologia crítica. O horizonte da reflexão deve ser a crítica, não como fim em si mesma, mas como meio de redimensionar e ressignificar a própria prática (Pimenta, 2006, p.11).

Essa perspectiva crítica e reflexiva ganha força em programas de formação que promovem a articulação entre teoria e prática, como aqueles que incentivam a presença ativa dos licenciandos nas escolas públicas. Além de vivenciarem a realidade escolar, os estudantes trocam experiências com os professores regentes, aprendendo com os saberes construídos ao longo da trajetória profissional desses docentes. Ao mesmo tempo, os professores da rede pública se beneficiam das novas abordagens pedagógicas trazidas pelos futuros professores, fortalecendo a colaboração entre universidade e escola.

Essa troca de saberes contribui significativamente para o aprimoramento da formação de todos os envolvidos, ao mesmo tempo que aproxima o processo formativo das vivências concretas do exercício docente. Nesse sentido, Nóvoa (2024,

p. 5) destaca a importância de repensar a formação de professores a partir de uma perspectiva integradora, afirmando que:

É preciso recuperar uma ligação forte à profissão, pensar os espaços de formação como espaços de entrelaçamento com as realidades escolares e profissionais. Por outro lado, é preciso reforçar a proximidade entre a formação e a investigação [...] promovendo a identidade e a autonomia dos professores (Nóvoa, 2024, p. 5).

Além disso, o autor enfatiza que "é necessário devolver a formação de professores aos professores, ou seja, devolver-lhes a capacidade de refletir sobre o seu trabalho, de analisar as suas práticas, de construir o seu próprio conhecimento profissional" (Nóvoa, 2024, p. 5). Essa visão reforça o papel importante que programas como o PIBID têm na formação docente.

2 DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Uma das grandes vantagens da rede pública receber os estudantes do PIBID é a renovação pedagógica que ocorre dentro do ambiente escolar. Os professores em formação trazem consigo novas ideias, metodologias e abordagens pedagógicas que podem ser desenvolvidas nas atividades com os alunos. A presença dos estudantes de licenciatura nas escolas públicas oferece apoio pedagógico adicional aos alunos na produção de materiais didáticos e no atendimento às dúvidas dos alunos, por exemplo. Enquanto isso, a formação profissional dos licenciados e sua identidade docente é fortalecida nas vivências do contexto escolar.

Nossa participação no PIBID foi marcada por diversas experiências enriquecedoras. Com isso, tivemos a oportunidade de observar e ministrar aulas, interagindo com professores experientes e compreendendo a dinâmica da escola de educação básica. Um dos principais desafios enfrentados foi a necessidade de adequar a teoria aprendida na universidade à realidade dos alunos, o que exigiu reflexão e flexibilidade pedagógica. Essa vivência possibilitou um aprendizado significativo, reforçando a importância de um ensino baseado na experiência e na interação entre diferentes contextos educacionais.

Essas experiências também nos permitiram visualizar a escola não apenas como um campo de atuação futura, mas como um espaço vivo, em constante construção e que requer do professor uma escuta atenta, sensibilidade e compromisso com a realidade dos alunos. Cada atividade realizada foi acompanhada por momentos de planejamento coletivo, discussão de estratégias e avaliação dos resultados, o que ampliou nossa visão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento.

Além das aulas observadas e ministradas, também desenvolvemos projetos e intervenções pedagógicas que dialogavam com os conteúdos curriculares, ao mesmo tempo em que levavam em conta os interesses e necessidades dos estudantes. A elaboração de atividades mais lúdicas e criativas, o uso de tecnologias e a diversificação de metodologias foram estratégias importantes para envolver os alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o percurso no PIBID, compreendemos que a docência não se resume à aplicação de conteúdos, mas envolve planejamento, afetividade, escuta, postura

ética e reflexão constante sobre a própria prática. A interação com os professores da escola e os coordenadores do programa foi essencial para amadurecer nossas ações e compreender a complexidade da profissão docente.

Por fim, o PIBID nos proporcionou uma formação mais crítica e humanizada, fortalecendo a nossa identidade como futuros professores. A experiência prática vivenciada desde os primeiros anos do curso contribuiu para consolidar a escolha pela licenciatura, reafirmando nosso compromisso com a educação pública de qualidade e com a transformação social por meio do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 2, de 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do magistério da Educação Básica**. Brasília, 2015

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024b**. Brasília: Diário Oficial da União, 2024.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011[1984].

MARICATO, F. E.; CORAZZA-NUNES, M.^a J.; GIANOTTO, D. E. P. Reflexões sobre a formação do professor de ciências e biologia. **Caderno de textos da V Escola de verão para professores de prática de ensino de física, química, biologia e áreas afins**. Bauru, SP, 2000.

NÓVOA, António. **Formação de professores: uma terceira revolução?**, 2024

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. Tradução. São Paulo: Cortez, 2006.